

Até Sarney usou direito de resposta

O direito de resposta pedido pelo Presidente Sarney, quando foi acusado por Fernando Collor (PRN) de ser um "ditador de opereta", nas últimas semanas da programação do TSE na TV, não foi o único caso nos dois meses do horário gratuito. Os muitos processos que chegaram à mesa do TSE são prova cabal de que os candidatos usaram a TV e o rádio para injuriar, caluniar ou difamar seus rivais.

O TSE suspendeu por três dias os programas de Ronaldo Caiado, atendendo a pedidos do PT. Em um destes dias, seu horário foi ocupado pela Prefeita Luiza Erundina e seu Vice, Luiz Eduardo Greenhalg. Caiado foi punido por insistir em atacar o PT por conta do caso Lubeca que ainda não foi apurado judicialmente.

Quando a propaganda eleitoral gratuita na TV completou seu primeiro mês, Guilherme Afif Domin-

gos (PL) foi avisado de que responderia, em dois programas de Antônio Pedreira, às acusações de que teria sonegado bens que, por herança, pertenceriam à sua tia.

Do elenco de 11 desconhecidos que estão disputando a suessão, a propaganda de Pedreira foi a que mais se caracterizou pelo estilo agressivo e de nível duvidoso. Os pedidos contra o candidato eram tantos que o TSE suspendeu por oito dias seu programa de rádio.

Outro pequeno, Manoel Horta (PDC do B), também foi obrigado pelo TSE a abrir espaço em seus 30 segundos diários para os concorrentes Collor e Brizola. Ele acusara o candidato do PRN de utilizar policiais militares de Alagoas na sua segurança pessoal. Contra Brizola, o Vice do PDC do B, Jorge Coelho de Sá, disse que fugia do Brasil em 1964 "travestido de mulher".